

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO SERVIDOR - FPSS
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

08/2018

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A REFERÊNCIA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

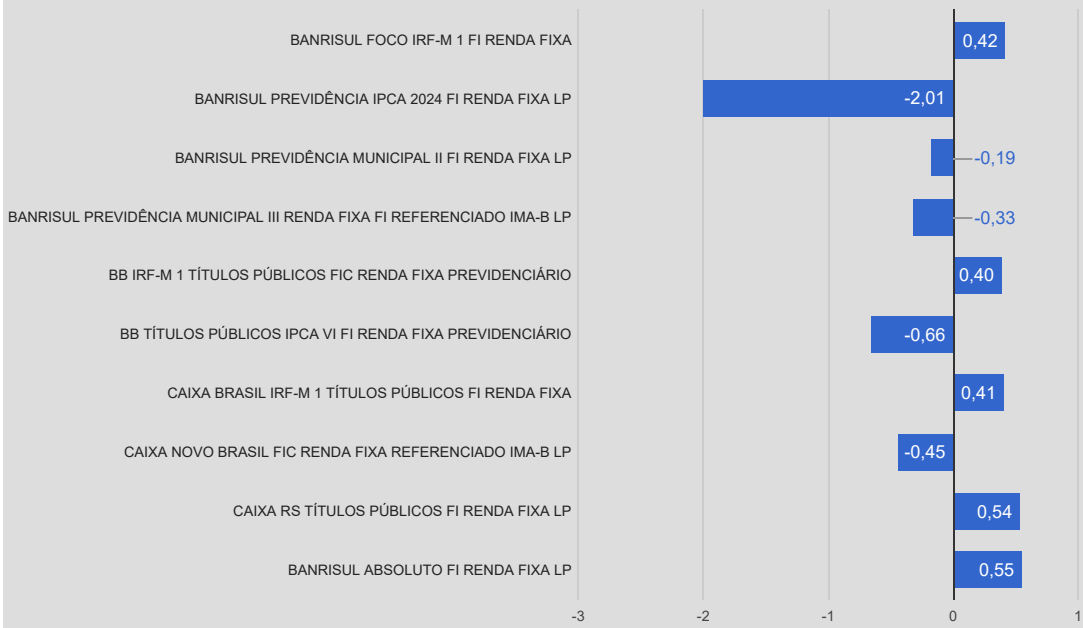
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intuições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

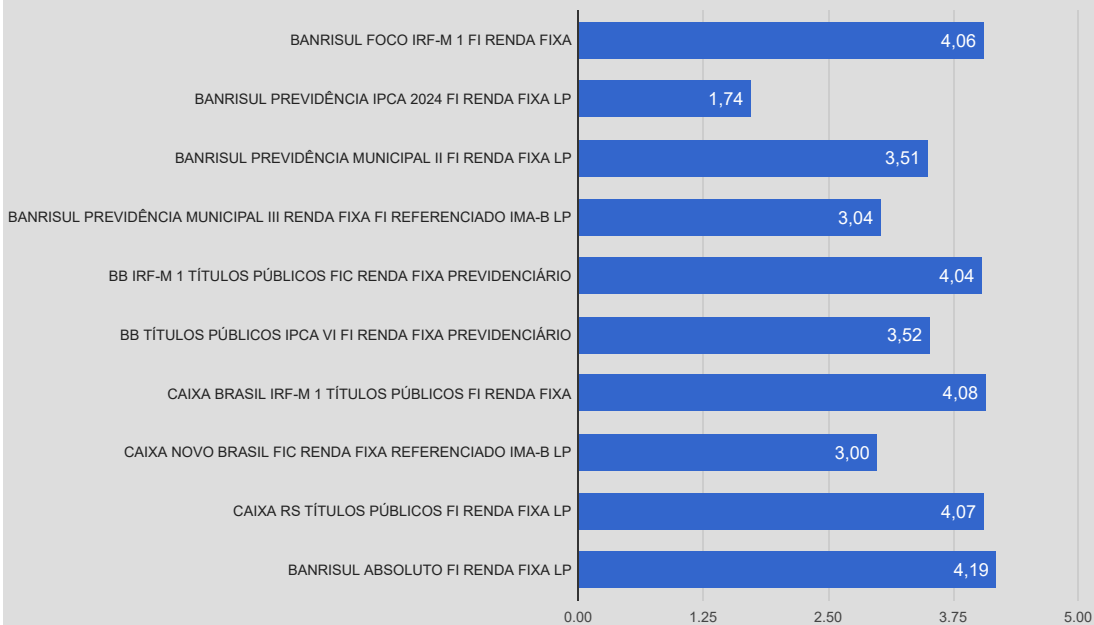
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	08/2018 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	08/2018 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,55%	3,14%	4,19%	2.776,38	5.174,01
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,42%	2,92%	4,06%	9.915,89	97.495,39
BANRISUL PREVIDÊNCIA IPCA 2024 FI RENDA FIXA LP	-2,01%	2,87%	1,74%	9.920,54	96.562,85
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL II FI RENDA FIXA LP	-0,19%	1,08%	3,51%	-4.447,17	40.619,53
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	-0,33%	-0,85%	3,04%	-3.673,58	24.248,66
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,40%	2,90%	4,04%	21.673,30	207.928,16
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,66%	0,90%	3,52%	-9.046,62	49.102,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,41%	2,94%	4,08%	13.129,86	127.118,56
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	-0,45%	-0,88%	3,00%	-4.067,55	46.758,16
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,54%	3,06%	4,07%	19.981,71	116.555,73
Total:				56.162,76	811.563,11

Rentabilidade da Carteira Mensal - 08/2018



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2018

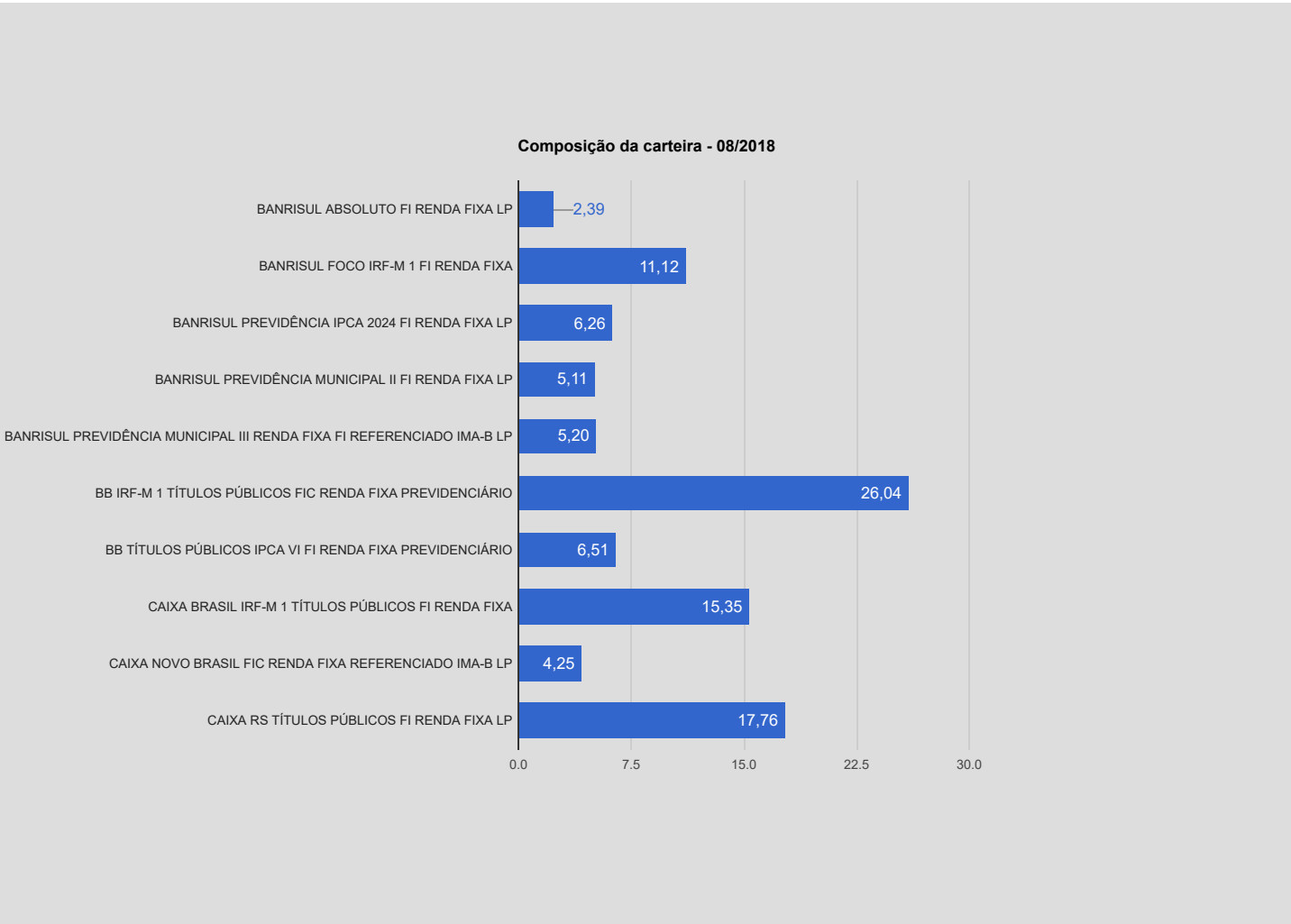


Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	08/2018	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	505.174,01	2,39
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	2.351.409,96	11,12
BANRISUL PREVIDÊNCIA IPCA 2024 FI RENDA FIXA LP	1.324.010,00	6,26
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL II FI RENDA FIXA LP	1.080.973,24	5,11
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	1.098.177,09	5,20
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.503.835,00	26,04
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.376.966,64	6,51
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.243.456,32	15,35
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	898.722,41	4,25
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.753.773,40	17,76
Total:	21.136.498,08	100,00

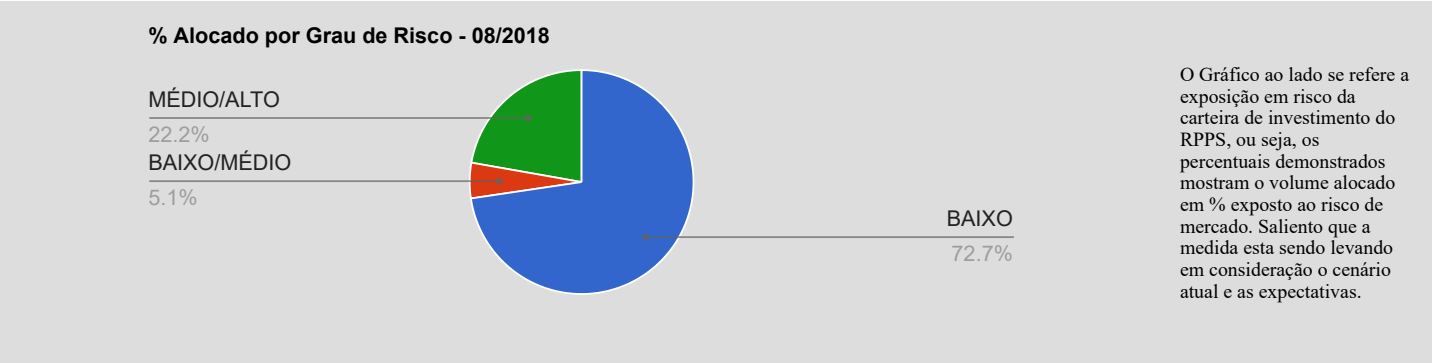
Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	21.136.498,08

Composição por segmento		
Benchmark	%	R\$
CDI	20,15	4.258.947,41
IRF-M 1	52,51	11.098.701,28
IPCA	12,78	2.700.976,64
IMA Geral	5,11	1.080.973,24
IMA-B	9,45	1.996.899,50
Total:	100,00	21.136.498,08



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

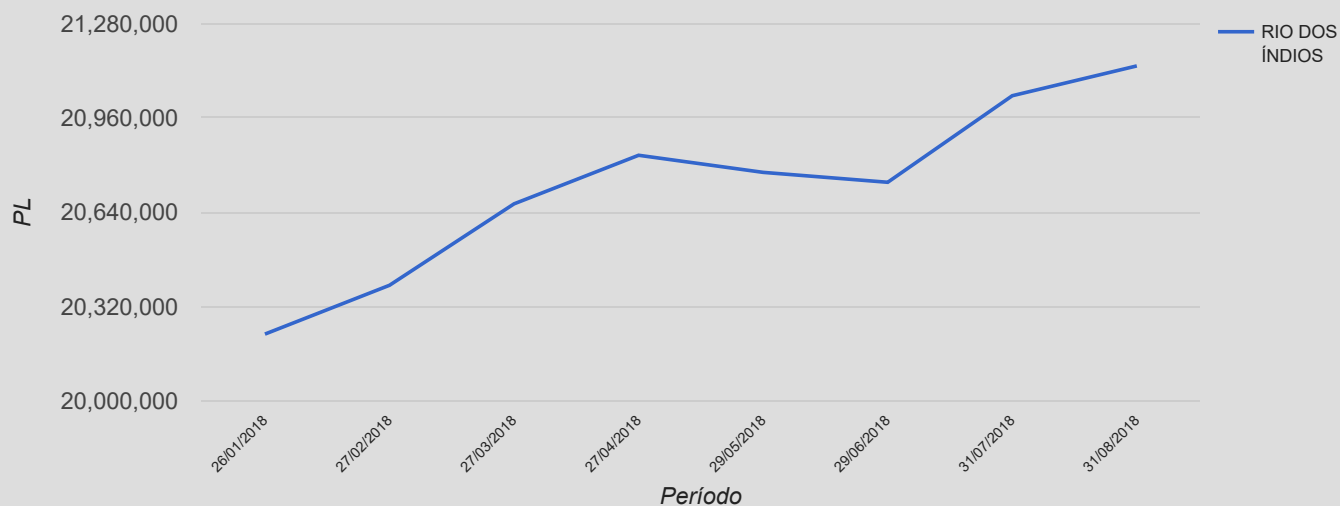
Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI			
	08/2018	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,00%	0,01%	505.174,01	2,39
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,25%	0,29%	2.351.409,96	11,12
BANRISUL PREVIDÊNCIA IPCA 2024 FI RENDA FIXA LP	4,28%	2,29%	1.324.010,00	6,26
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL II FI RENDA FIXA LP	1,64%	1,23%	1.080.973,24	5,11
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	3,18%	2,38%	1.098.177,09	5,20
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,24%	0,29%	5.503.835,00	26,04
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,23%	2,36%	1.376.966,64	6,51
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,24%	0,29%	3.243.456,32	15,35
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	3,38%	2,45%	898.722,41	4,25
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,04%	0,03%	3.753.773,40	17,76
Total:			21.136.498,08	100,00



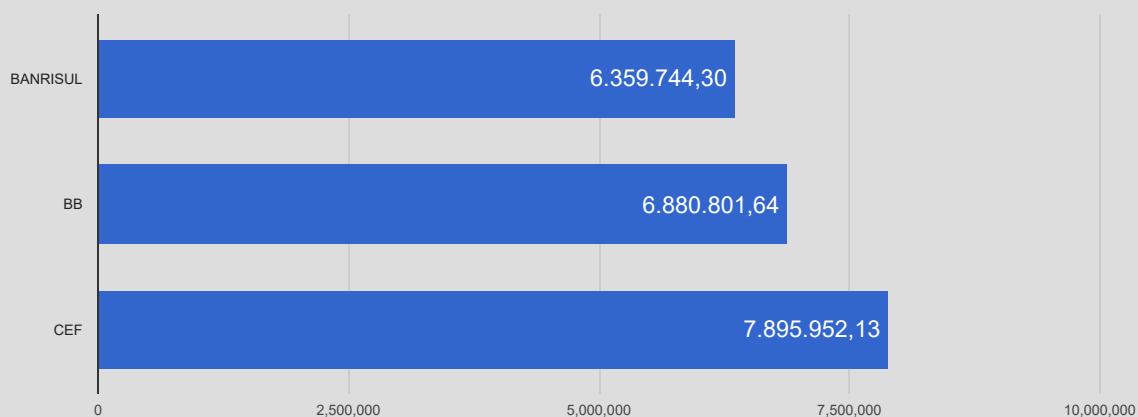
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 6,00%	RIO DOS ÍNDIOS
01/2018	1,76%	3,40%	0,59%	11,14%	0,72%	1,16%
02/2018	0,72%	0,55%	0,54%	0,52%	0,67%	0,55%
03/2018	0,96%	0,94%	0,66%	0,01%	0,56%	0,79%
04/2018	0,32%	-0,14%	0,51%	0,88%	0,70%	0,37%
05/2018	-1,43%	-3,16%	0,20%	-10,87%	0,92%	-0,53%
06/2018	0,12%	-0,32%	0,55%	-5,20%	1,92%	0,39%
07/2018	1,41%	2,32%	0,66%	8,88%	0,74%	0,98%
08/2018	-0,21%	-0,45%	0,44%	-3,21%	0,49%	0,27%

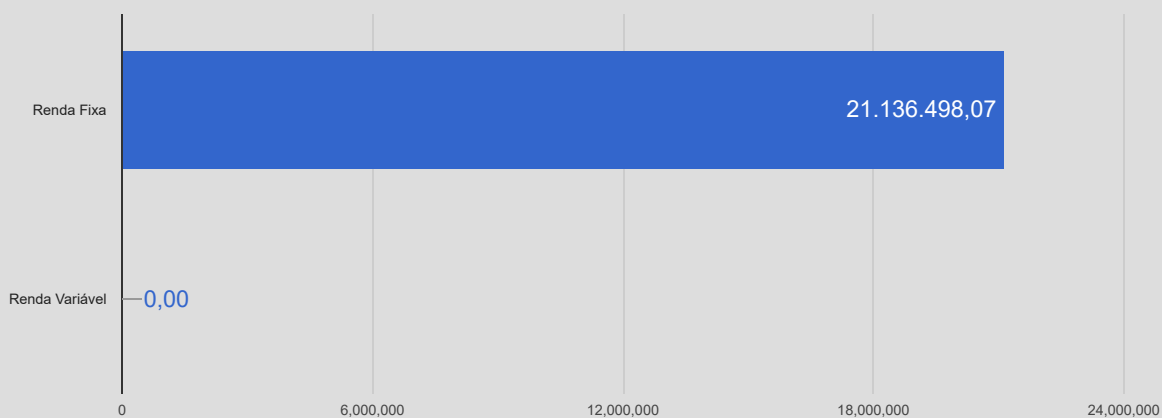
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de agosto foi marcado pelo aumento da aversão ao risco nos mercados globais, consolidando as tendências observadas ao longo do ano, como o fortalecimento do dólar e permanência de tensões comerciais. Esse cenário afetou principalmente as economias da Turquia e da Argentina, cujas suas moedas depreciaram em mais de 25%.

O cenário dos EUA apresentou uma revisão do crescimento de sua economia para 4,2%, um pouco acima da taxa de 4,1% informada em julho, conforme a segunda prévia do Departamento de Comércio dos EUA. Podem ser apontados dois fatores para esta revisão, como um gasto maior em software do que o estimado anteriormente, e a importação menor de petróleo. Conforme esperado pelo Mercado, o Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FOMC) manteve a taxa de juros básica no intervalo de 1,75% a 2,00% ao ano, e destacou os dados mencionados acima como indicadores da solidez da economia americana, mantendo a expectativa de uma nova alta na taxa de juros até o final do ano.

No cenário doméstico, as atenções se voltam para a corrida presidencial com início do horário eleitoral gratuito nos meios de comunicação. As pesquisas devem refletir as campanhas somente a partir do meio de setembro, visto que, 34% da população define o voto nos últimos 15 dias. A volatilidade tende a se intensificar conforme são divulgadas as pesquisas de intenção de voto com o avanço de candidatos que o mercado financeiro enxerga como “descompromissados” com as reformas fiscais.

No campo econômico do Brasil, tivemos a divulgação do indicador mais relevante para a economia, o PIB (Produto Interno Bruto) que avançou 0,2% no 2º trimestre, apesar da greve dos caminhoneiros que drenou parte da atividade econômica em maio. Este foi o sexto resultado positivo após oito variações negativas consecutivas. Entretanto, a recuperação da economia se dá em ritmo lento, como pode ser observada pela taxa de desemprego que chegou a 12,3% em julho, apresentando uma tímida recuperação do emprego formal. Como consequência dessa situação temos uma limitada aceleração do consumo das famílias resultando numa estimativa de crescimento de 1,47% pelos analistas.

Outro ponto a ser mencionado é o que o principal problema a ser enfrentado é o da situação fiscal. Essa percepção pode ser entendida ao observarmos a trajetória da dívida pública que alcançou 77 % do PIB, somado ao déficit de R\$3,4 bilhões nas contas públicas registrado em julho (no ano déficit primário está em R\$17,8 bilhões). Espera-se que essa situação seja atenuada com a sustentabilidade do teto dos gastos, porém só terá o efeito desejado com a aprovação de reformas como a previdenciária.

A Inflação medida pelo IPCA variou -0,09% em agosto, abaixo da taxa de julho de 0,33%. Foi a menor taxa para um mês de agosto desde 1998. No acumulado do ano o IPCA ficou em 2,85%. Os principais itens que contribuíram para a deflação foram os grupos de Alimentação e bebidas e Transportes, com variações de -0,34% e -1,22% respectivamente. O INPC apresentou estabilidade ficando em 0,00%. Com isso, o resultado no ano ficou em 2,83%. Os produtos alimentícios tiveram uma queda de 0,44% enquanto, no mês anterior, a queda havia sido de 0,20%. Já o grupo de não alimentícios subiram 0,19% enquanto havia registrado 0,44% em julho.

O mercado de renda fixa foi marcado pelo forte alta nos juros futuros, devido a escalada do dólar e pelo estresse eleitoral que elevou o grau de incerteza no mercado brasileiro. Dessa forma o IMA-Geral (Mercado Aberto da Anbima IMA-Geral), que expressa a carteira de títulos públicos no mercado registrou uma perda de 0,21%.

O mês de agosto não foi bom para renda variável, o Ibovespa, benchmark do mercado de ações, fechou o mês com desvalorização de -3,21% aos 76.677 pontos. Com isto, passou acumular uma leve alta de 0,36% no ano. O dólar se valorizou em relação às demais moedas do planeta, mas em especial em relação às moedas dos países emergentes. As crises na Turquia e na Argentina ajudaram a potencializar esse movimento e o Real perdeu quase 8% de seu valor ao longo do mês e fechou o mês cotado a R\$ 4,13, com isto, a alta no ano subiu para 25,01%.

Comentário do Economista:

Em setembro devemos seguir com uma alta volatilidade nos mercados, além do cenário econômico externo, onde levamos em consideração principalmente a questão da taxa de impostos sobre as importações existe também o nosso ambiente econômico que pelo segundo mês consecutivo pudemos perceber a retomada da atividade, ainda que num ritmo mais lento do que antes da greve dos caminhoneiros, ao mesmo tempo que os indicadores de inflação voltaram a se acomodar em torno do centro da meta. Sendo assim as atenções se voltam para a corrida presidencial, com início do horário eleitoral gratuito nos meios de comunicação, as pesquisas devem refletir as campanhas somente a partir do meio de setembro. Desta maneira, quanto as aplicações financeiras e nossa carteira de investimentos, considerando o cenário e a cautela nos investimentos necessária, continuamos sugerindo para novas aplicações vértices de médio e curto prazos e quem possuir uma exposição em vértices de longo prazo deverá traçar uma estratégia para buscar uma certa proteção e não abdicar dos seus objetivos. O momento continua de precaução quanto as aplicações, ou seja, a nossa “velha” cautela quanto aos investimento é necessária nesse período em que podemos passar por grandes volatilidades - A Carteira de investimento é o conjunto das aplicações do RPPS onde deve refletir a situação do RPPS, perfil de investidor e as suas perspectivas. Assim verificamos que as alocações dos recursos apresentam:

Composição por segmento		
Benchmark	RS	%
CDI	4.258.947,41	20,15
IRF-M 1	11.098.701,28	52,51
IPCA	2.700.976,64	12,78
IMA Geral	1.080.973,24	5,11
IMA-B	1.996.899,50	9,45
Total:	21.136.498,08	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de agosto, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	RS	%			
08/2018	R\$ 811.563,11	4,0322%	INPC + 6,00%	6,90 %	58,44%

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela REFERÊNCIA, observando-se a data que este relatório se refere.